

Entrevista: Esther Luíza de Souza Lemos*

Entrevistadora: Carina Berta Moljo**

Carina: Querida Esther, antes de mais nada, queríamos te agradecer por aceitar o convite da Revista Libertas para a nossa seção de entrevistas.

Sem dúvida você é uma das jovens intelectuais e militantes do Serviço Social brasileiro que vem trabalhando de forma comprometida e crítica buscando a unidade do Serviço Social crítico, especialmente deste lado do continente.

Como e quando começa a aproximação com o Serviço Social internacional?

Esther: Agradeço imensamente o convite da Revista Libertas nesta seção que, de forma mais direta, registra a movimentação e o movimento de nossa categoria no tempo presente. A pergunta me fez voltar à memória do percurso vivido desde minha graduação e a escolha pela profissão realizada em 1989. Na minha experiência profissional, posso dizer que o marco central de aproximação com a temática foi a inserção na pós-graduação de nossa área, primeiro no mestrado da PUC-SP e depois no doutorado na UFRJ. O intercâmbio em nosso país realizado com colegas da Argentina, Uruguai, Colômbia, Costa Rica, Angola, Cabo Verde bem como o doutorado sanduiche realizado em Portugal, além da participação em eventos internacionais, permitiu interação e diálogo sobre as contradições da realidade, além do estudo conjunto. Durante o doutorado na UFRJ, em 2004 criamos o Grupo de Estudos da América Latina – GEAL, um grupo formado por doutorandxs de diferentes países morando no Rio de Janeiro, instigados por analisar e intervir a partir de *Nuestra America*. Foi uma experiência que abriu minha cabeça, olhos e ouvidos para sentir junto e entender, teórica e politicamente, nossa particularidade sócio-histórica e necessidade de superação das opressões, dominação e

* Assistente social, com mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pós-doutorado pela Universidade de Brasília. É professora efetiva da UNIOESTE. Tem como área de investigação os fundamentos do Serviço Social e o trabalho da/o assistente social particularmente na política de assistência social no âmbito da Seguridade Social brasileira. Participou como conselheira do Conselho Federal de Serviço Social - CFESS, na gestão 2011-2014 e na gestão 2014-2017. Foi presidente da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS (2019-2020). Atuou na Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNIOESTE - Campus de Toledo nos períodos de 2017-2019 e 2020-2023. Atualmente atua na Coordenação de Relações Internacionais da ABEPSS gestão 2023-2024.

** Professora titular da Faculdade de Serviço Social - UFJF. Doutora em Serviço Social; bolsista produtividade CNPQ. Membro do Grupo de Pesquisa: Serviço Social, Movimentos Sociais e Políticas Públicas - UFJF.

exploração.

Posteriormente quando participei como conselheira do CFESS, na gestão 2011-2014 na presidência de Sâmia Rodrigues Ramos e na gestão 2014-2017 na presidência de Maurílio Castro de Matos, assumi a coordenação da comissão de relações internacionais. Nesta instância organizativa de nossa categoria no país, a partir das deliberações dos Encontros Nacionais do Conjunto CFESS/CRESS, fórum máximo de deliberação da agenda político-profissional, tive a oportunidade de contribuir na execução das ações coletiva e democraticamente aprovadas. Entre estas destaco a organização do Workshop sobre a Definição de Serviço Social, realizado em 2012 na cidade do Rio de Janeiro.

Representando o CFESS no Comitê Latinoamericano e Caribenho de Organizações Profissionais de Trabalho Social/Serviço Social – COLACATS, exerci a função de sua coordenação no período de 2014 a 2017, contribuindo para expansão da organização e representação política da categoria no nosso continente e nas instâncias mundiais.

Carina: Considerando a sua participação em diferentes órgãos internacionais, como você vê hoje o Serviço Social internacional? Quais as perspectivas teóricas e políticas?

Esther: A realidade mundial tem exigido uma dinamicidade maior no campo da organização política da categoria. Se por um lado as desigualdades de toda ordem têm se acirrado como fruto da crescente concentração e centralização da riqueza, tanto no interior dos países quanto entre países, por outro lado, nos últimos 10 anos tem ocorrido a expansão do número de organizações profissionais nacionais vinculados à Federação Internacional de Trabalhadores(as) Sociais – FITS, aglutinando a participação nas respectivas regiões do mundo. Em 2011 este número era aproximadamente 90 países, de acordo com site www.ifsw.org/regions/. Atualmente 138 países integram a FITS, sendo: 34 na África, 31 na Ásia e Pacífico, 50 na Europa, 21 na América Latina e 02 na América do Norte.

A profissão não é homogênea nem tampouco sua organização política. Os processos de democratização dos estados nacionais têm refletido em âmbito nacional e mundial, enfrentando o histórico conservadorismo e eurocentrismo presentes nos organismos internacionais. As disputas de projetos societários presentes na sociedade também se expressam de forma teórica e política nas organizações. Sendo espaços de cooperação internacional e de construção de consensos, as organizações têm protagonizado incidência nos organismos internacionais e também no interior das organizações nacionais para construir unidade em pautas comuns e principalmente para fortalecer a regulamentação da profissão num contexto crescente de desregulamentação e violações de direitos. Neste sentido, o fortalecimento da direção e concepção ético-política que orienta o Serviço Social brasileiro tem sido fonte de formação e

contribuído para a sustentação teórica e política nos processos de tomada de decisão da luta neste âmbito.

Duas dimensões podem expressar com mais precisão as perspectivas presentes no âmbito internacional: as propostas da agenda política das diferentes candidaturas para eleições à presidência da FITS e os diferentes conteúdos teórico-metodológicos dos trabalhos apresentados nos Congressos Mundiais. O que posso testemunhar é a luta das tendências progressistas, democráticas e críticas da e na profissão no âmbito internacional, necessitando persistente e permanente investimento no enfrentamento da grande onda neoconservadora.

Carina: Você já participou de gestões do CFESS e da ABEPSS e atualmente está na coordenação de Relações Internacionais da ABEPSS, você poderia sinalizar os períodos chaves para a articulação do Serviço Social na América Latina?

Esther: O divisor de águas da rearticulação internacional do Serviço Social numa perspectiva crítica na América Latina e Caribe foi sem dúvidas o Movimento de Reconceitualização (1965 – 1975), entre suas heranças, permitiu a consciência da necessidade de reversão da direção ético-política das organizações existentes e criação de novas onde estas eram inexistentes. É preciso considerar que este não foi um processo homogêneo, desdobrando-se em cada realidade nacional em diferentes graus de institucionalidade, auto sustentação e autonomia político-organizativa. A observação revela que o protagonismo das e dos assistentes sociais em coletivos nacionais organizados, com crescente consciência político-participativa, permitiu avançar em pautas comuns no âmbito das relações internacionais.

A partir da década de 1990, destaco dois processos que tem sido fecundos no fortalecimento político-organizativo numa perspectiva crítica: a criação do Comitê Mercosul de Organizações Profissionais de Trabalho Social/Serviço Social em 1995 com a participação da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai e, posteriormente, a decisão de sua ampliação criando em 2013 o Comitê Latinoamericano e Caribenho de Organizações Profissionais de Trabalho Social/Serviço Social – COLACATS inicialmente com 12 países. Atualmente, além dos 5 países fundadores do Comitê Mercosul, o COLACATS é integrado pela Colômbia, Costa Rica, Cuba, México, Nicarágua, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai, El Salvador, Granada e Panamá, agregando 17 países. Não é preciso estar filiado à FITS para participar do COLACATS, porém um dos objetivos do COLACATS tem sido incidir política e coletivamente nesta instância.

A distinção, e ao mesmo tempo, a unidade entre trabalho e formação profissional tem orientado a ação coletiva nos respectivos Comitês, propondo reuniões, ações e pronunciamentos conjuntos com a Associação Latinoamericana e Caribenha de Ensino e Pesquisa em Serviço

Social – ALAEITS, refundada em 2006 com protagonismo da ABEPSS.

Carina: Quais os resultados desta articulação?

Esther: Além da participação de pesquisadorxs e profissionais brasileirxs em eventos internacionais, rede de pesquisas e pesquisadorxs, produções e intercâmbios, demarcaria alguns resultados concretos desta articulação que passa pelo protagonismo brasileiro no âmbito das relações internacionais, priorizando a articulação latino-americana e caribenha para então e conjuntamente incidir no âmbito mundial:

1. Aprovação dos Princípios éticos y políticos para las Organizaciones Profesionales de Trabajo Social del Mercosur em 2000 na cidade de Montevideo, Uruguai, e posteriormente incorporação destes princípios no Estatuto do COLACATS em 2013. Disponível em http://www.cfess.org.br/comitemercosul_principios.pdf.
2. Realização da 19ª Conferência Mundial de Serviço Social no Brasil, de 16 a 19 de agosto de 2008 em Salvador – BA, contendo a participação de 2.691 assistentes sociais de 42 diferentes países dos cinco continentes, desde sua criação foi a segunda vez realizada na América Latina. Informação disponível em <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/53>.
3. Realização do Workshop sobre a Definição de Serviço Social realizado dias 08 e 09 de março de 2012 na UERJ, Rio de Janeiro. Além do Brasil participaram as seguintes representações: Argentina, Chile, República Dominicana, Paraguai, Porto Rico e Uruguai, além da ALAEITS, ABEPSS, ENESSO bem como das instâncias mundiais da FITS e AIETS. Mais informações disponíveis em <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/754>.
4. Incorporação no Estatuto do COLACATS da Definição de Serviço Social aprovada no workshop de 2012 realizado no Rio de Janeiro, como referência para adesão dos países. Mais informações disponíveis em: http://www.cfess.org.br/arquivos/Colacats_estatuto.pdf.
5. Participação da profa. Marilda Iamamoto como conferencista da Conferência Mundial realizada em Melbourne, Austrália, em 2014 e apresentação da candidatura de Rodolfo Martinez (Uruguai) para presidência da FITS. Informações disponíveis em <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1113>.
6. Realização do Seminário Nacional Serviço Social, Relações Fronteiriças e Fluxos Migratórios Internacionais, dias 6 e 7 de julho de 2016 na cidade de Belém – PA. Vídeos na íntegra e matéria disponíveis em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1276>.
7. Premiação da profa. Marilda Iamamoto ao prêmio Katherine A. Kendall ofertado pela AIETS, em 2018 na cidade de Dublin, Irlanda. Mais informações disponíveis em: <https://www.abepss.org.br/noticias/reconhecimentomundialmarildaiamamotorecebepremiokatherineakendall-217>.
8. Eleição de Silvana Martinez (Argentina) como presidente da FITS na Assembleia de 2018 realizada em Dublin, com apoio do Brasil, realizando mandato de 2018 a 2022. Outra representação latino-

americana na gestão mundial foi a eleição de Victor Ivan Garcia-Toro (Porto Rico), atualmente na tesouraria da FITS. Desde 2020, a representação do Brasil passou a assumir a vice-presidência a FITS para América Latina e Caribe com a assistente social Tania Maria de Godoy Diniz, com mandato até 2024. Mais informações disponíveis em <https://www.abepss.org.br/noticias/cfessmanifestaapoioacandidaturadeassistentesocialargentinaparaapresidenciaglobaldafits-208>.

9. Realização do Seminário Diálogos Internacionais “A relação AIETS e ABEPSS”, no dia 13 de julho de 2022, com a presença das diretorias das duas entidades na UFPE, a realização de duas mesas com transmissão *online* por meio da TV ABEPSS. Informações disponíveis em <https://www.abepss.org.br/noticias/abepss-e-aiets-realizam-seminario-internacional-para-discutir-o-servico-social-no-mundo-e-as-particularidades-latinoamericanas-544>.
10. Realização do Seminário Latinoamericano e Caribenho Povos Indígenas e Direitos Humanos realizado dias 14 e 15 de julho de 2022, em Brasília – DF, com a participação da FITS – América Latina e Caribe e ALAEITS. Vídeos na íntegra e matéria disponível em <https://cfess.org.br/seminariolatino/>.
11. Realização da Conferência Mundial de Serviço Social de 2024, dias 04 a 07 de abril, na cidade do Panamá – Panamá. Será a terceira vez que a América Latina e o Caribe receberão uma Conferência Mundial sendo espaço relevante de visibilidade e intercâmbio para a região. Mais informações disponíveis em: <https://swsd2024.org.pa/>.

Carina: Quais os desafios que teremos pela frente?

Esther: Temos muitos desafios pela frente, entre eles, destaco o fortalecimento conjunto das conquistas na regulamentação da profissão enfrentando a intensificação do processo de precarização das condições de trabalho e formação profissional, o enfrentamento da barreira da língua e a ampliação de financiamentos para pesquisas, participação e realização de eventos internacionais, intercâmbio, missões, mobilidade acadêmica, bem como, incidência nas agências de cooperação internacionais. Outro desafio importante, neste contexto regressivo e considerando nosso processo de colonização, é a construção de estratégias coletivas de atuação junto aos povos originários, entendendo a necessidade de se aprofundar no universo cultural, político e econômico dos povos indígenas, de forma que, possamos assumir em nossos espaços profissionais o compromisso com o enfrentamento contra extermínios, violações e expropriação de seus direitos. Nesse sentido, é fundamental incorporar a luta dos povos indígenas como uma das pautas centrais dos coletivos do Serviço Social em toda a América Latine e Caribe.

Carina: Qual o papel que vem desenvolvendo a ABEPSS para consolidação desta articulação?

Esther: A ABEPSS vem desenvolvendo um papel de intensa cooperação e articulação

com o conjunto CFESS/CRESS na agenda das relações internacionais, realizando e participando de eventos conjuntos, de comissões e fomentando a pesquisa que coloca o Serviço Social como objeto de estudo. Particularmente na atual gestão foi criada uma Comissão Temporária de Trabalho – CTT para propor a política de relações internacionais da entidade a ser aprovada pela Assembleia Geral até 2024. Este documento objetiva contribuir com diretrizes estratégicas subsidiando ações futuras e registrando o acúmulo construído pela categoria.

Outra dimensão atual de avanços no âmbito das relações internacionais da ABEPSS foi a eleição de Ramiro Dulchich (Brasil), na Assembleia de Montevideo realizada em 24 de novembro de 2022, para coordenação dos países que integram o Cone Sul na ALAEITS. No âmbito Associação Internacional de Escolas de Serviço Social – AIETS, a diretriz estratégica da ABEPSS tem sido o fortalecimento da articulação latino-americana e a partir desta, sua presença no âmbito mundial. O contexto de crise do capital agravado pela pós-pandemia tem colocado a necessidade de coletivização do debate das relações internacionais, particularmente na formação profissional em Serviço Social, buscando estratégias coletivas e orgânicas à entidade.

Neste sentido, a atual gestão da ABEPSS, por meio da CTT, planejou realizar mapeamento sobre a política de relações internacionais das universidades públicas no país com o objetivo de identificar intercâmbios internacionais de pesquisas, pesquisadores, de redes de pesquisadores, estudantes e docentes da área, envolvendo graduação e pós-graduação, bem como, promover estudo e debate sobre o reconhecimento de diplomas e livre trânsito de profissionais com vistas a fomentar a cooperação internacional. A partir do conhecimento desta dimensão na área, objetiva-se propor e apresentar para deliberação da Assembleia Geral de 2024, o documento que expresse a política de relações internacionais da ABEPSS. Estamos em processo e trabalhando para que o mesmo seja participativo e democrático, representando a diversidade de regiões do país, de naturezas institucionais e de protagonistas.

Carina: Gostaria de deixar alguma mensagem final

Esther: Que as novas gerações avancem no fortalecimento do processo político-organizativo da classe trabalhadora e nesta, na particularidade de nossa profissão desde *Nuestra America!* A luta é feminista, antirracista, antilgbtqia+fóbica, anticapitalista e internacionalista! Como nos lembra Trotsky, “A vida é bela. Que as futuras gerações a livrem de todo mal, de toda opressão, e possam desfrutá-la em toda sua plenitude”. Sigamos balançando nossas bandeiras em punho na certeza de que nossa bússola e *nosso norte, é o Sul!*